

UMA ANÁLISE DA PRÁTICA DE LEITURA E ESCRITA NAS SÉRIES INICIAIS

Autora: Cinthia Dieska de Lima Vasconcelos Macedo – UEPB
cinthiadieska01@hotmail.com

Orientadora: Prof^a Dr^a Jussara Natália Moreira Bélen – UEPB
jussarabelens@gmail.com

RESUMO

O trabalho com a linguagem constitui um dos alicerces básicos da educação infantil, tendo em vista seu valor para a formação do sujeito, para a interação com o próximo, na construção do conhecimento e desenvolvimento do pensar. A leitura tem sido um instrumento importantíssimo no crescimento cognitivo e intelectual na formação do ser humano. A mesma é muito mais do que mera decodificação, é através dela que os estudantes aprendem a compreender e interpretar símbolos e ter uma visão de mundo mais crítica, além de ter o poder de despertar, em uma só pessoa, os mais variados sentimentos, bem como propiciar novas descobertas. Além disso, a leitura, muito mais que uma obrigação dos estudantes deve ser encarada como uma diversão e um instrumento de transformação da sociedade. A pesquisa visa apresentar o quanto o sonho de um mundo leitor pode ser concretizado nas escolas e, mais do que isso, tem a intenção de mostrar o quanto o ensino e o incentivo da leitura nas séries iniciais são de extrema importância para formar um cidadão crítico e ciente de suas necessidades, suscitando assim, a sua transformação e a do mundo. Esta pesquisa foi realizada com a turma do 3º ano da Escola Estadual Felipe Tiago Gomes no ano letivo de 2014, localizada no município de Picuí, PB, tendo como objetivo observar a didática utilizada pelo professor (a) em sala de aula para estimular a leitura em seus alunos e verificar o interesse dos mesmos.

Palavras-Chave: Leitura. Estímulo. Formação. Conhecimento.

ABSTRACT

The work with the language is one of the basic foundations of childhood education, considering its value for the formation of the subject, for interaction with others, in the knowledge construction and development of thinking. Reading has been a very important tool in cognitive and intellectual growth in the formation of the human being. The same is much more than mere decoding, is through it that students learn to understand and interpret symbols and have a more critical view of the world, besides having the power of awakening, in a single person, the most varied feelings as well as facilitate new discoveries. Furthermore, reading, much more than an obligation of students should be seen as a diversion and an instrument of social transformation. The research aims to present how a reader's dream world can be realized in schools and, more than that, intends to show how much the teaching and encouragement of reading in the early grades are extremely important to form a critical citizen and aware of its needs, thus generating its transformation and to the world. This research was accomplished with the class of the 3rd year of the Escola Estadual Felipe Tiago Gomes in the academic year of 2014, localized in Picuí, PB, with the objective observe the didactics used by teacher in the classroom to encourage reading in its students' and check their interests on it.

Keywords: Reading. Stimulus. Formation. Knowledge.

INTRODUÇÃO

A leitura é algo imprescindível na formação do ser humano. É através dela que pode-se perceber com criticidade e sensibilidade o mundo a nossa volta, além de a mesma abrir imensas possibilidades de ampliação do conhecimento de quem a pratica. Nesta pesquisa vai-se investigar a didática utilizada pelos professores das séries iniciais, que é parte essencial da educação básica.

Segundo a LDB, Capítulo II – da Educação Básica, seção III – do Ensino Fundamental, o domínio da leitura se encontra entre as capacidades básicas que o aluno deve desenvolver na escola:

Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de nove anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos seis anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; [...] (LDB, 1996, p. 22).

Segundo Freire (1989), “a leitura de mundo precede a leitura da palavra”. Ou seja, antes de aprender a ler e a escrever, ou mesmo de a criança ser alfabetizada, deve, primeiramente, ler o mundo que está a sua volta, entender seu contexto e fazendo uma ponte entre a linguagem e a realidade. Segundo Freire (1989, p. 13):

Refiro-me a que a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele. Na proposta a que me referi acima, este movimento do mundo à palavra e da palavra ao mundo está sempre presente. Movimento em que a palavra dita flui do mundo mesmo através da leitura que dele fazemos. De alguma maneira, porém, podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo mas por uma certa forma de “escrevê-lo” ou de “reescrevê-lo”, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente (FREIRE, 1989, p. 13).

A partir da reflexão de Paulo Freire (1989) acerca da leitura como algo vivo e relacionado a realidade, percebemos à leitura como um elemento substancial na formação de um cidadão crítico e ciente das necessidades que o cercam. Uma criança que não saber ler é capaz de fazê-lo levando em consideração o contexto que a cerca, as pistas que lhe são dadas e as estratégias de leitura que, inconscientemente, ela usará. Assim, é importante verificarmos se os procedimentos metodológicos que os docentes utilizam nas aulas impulsionam a leitura dos alunos do 3º ano da Escola Estadual Felipe Tiago Gomes. Com esta preocupação, refletimos a importância da leitura, mostrando

que a mesma deve ser inserida na vida dos estudantes desde as séries iniciais. Desse modo, cabe ao/a professor/a, despertar no/a aluno/a o gosto pela leitura, produzindo, nos/as mesmos/as novos hábitos, valores, costumes e em muitas vezes mudanças de comportamentos.

Freire, ao citar o processo de alfabetização, discorre sobre o dever do alfabetizador:

(...) o processo da alfabetização tem, no alfabetizando, o seu sujeito. O fato de ele necessitar da ajuda do educador, como ocorre em qualquer relação pedagógica, não significa dever a ajuda do educador, anular a sua criatividade e a sua responsabilidade na construção de sua linguagem escrita e na leitura desta linguagem (FREIRE, 1988, p. 13).

Dessa forma, compreende-se que há um momento em que o/a professor/a deve deixar que a criatividade dos/as alunos/as flua, de modo que ele/a tenha apenas a incitado. Maria Dinorah (1996) “conversa” com Freire (1989) ao dizer que formar o leitor é algo sutil e democrático, exigindo a única pedagogia possível, sendo elas a do afeto e a da liberdade, dizendo ainda que “Só a escola criativa fará da criança o ser integral. E criatividade sem livro não chega à plenitude das asas.” (DINORAH, 1996, p. 19). Reafirmando o que já foi dito, Maria Dinorah (1996, p. 19) reflete o seguinte: “No período mais importante de se formar o gosto pela leitura, as crianças estão na escola de primeiro grau. Está, pois, na escola de primeiro grau o maior compromisso com a formação do leitor”. Então, vê-se que a escola tem um papel primordial na vida dos/as estudantes e na sua formação como cidadão/ã crítico/ã e sensível, e cabe a ela estimular e fornecer meios para que a leitura faça parte da vida dos/as alunos/as diariamente.

Ana Maria Machado (2012) vai dizer ser a literatura uma experiência única que o ser humano pode vivenciar, em suas palavras, ela expressa claramente o quanto a leitura e a literatura fazem do homem um ser humano melhor, capaz de vivenciar várias vidas ao mesmo tempo em que vive a sua.

Nesse sentido, é fundamental que as políticas públicas partam do pressuposto de que ler literatura não é um reles prazer de diletantes ou uma atividade elitista, um luxo ou sobremesa para quem ainda tiver apetite depois de se empanturrar de conhecimentos objetivos adquiridos em leituras utilitárias, escolares e obrigatórias. A literatura nos permite viver outras vidas além da nossa, é verdade. Mas isso não significa escapismo ou fuga da realidade. Pelo contrário, representa a oportunidade de uma experiência humana única e insubstituível. Implica uma imersão mais profunda na relação com as outras pessoas, porque nos faz compreender as diferenças que existem entre todos nós e perceber de quantas semelhanças somos feitos, apesar de toda essa diversidade (MACHADO, 2012, p. 61).

As palavras, muito bem colocadas, de Ana Maria Machado exprimem o sentimento que há em um/a leitor/a ao mesmo tempo em que nos humaniza. A literatura nos permite esse mesclado de experiências, sem fugir da realidade. Dinorah (1996), envolta pela mesma magia que Machado (2012), diz que historia contada é aquela que humaniza e que “A fantasia e a magia de uma história não só encanta e desperta a imaginação criadora, como é responsável pelos inventores e criadores” (DINORAH, 1996, p. 49. E ainda ressalta que “A criança precisa de algo que entenda, com que se identifique e entusiasme, tudo de forma harmônica, acessível e translúcida” (DINORAH, 1996, p. 62).

É bem visto que a literatura infantil tem que ser propícia para a idade da criança. Para que os/as alunos/as aprendam a gostar realmente da leitura, a mesma deve propiciar ao/a leitor/a um momento de descontração e não aquela leitura obrigatória, como um dever de casa. A leitura constrói o Ser Humano em sua totalidade, e as escolas e os/as professores/as devem estar cientes que precisam valorizar os meios de que dispõe para efetuar uma leitura efetiva e válida. Diante do mundo em que vivemos, devemos almejar por preparar e formar alunos/as críticos/as, conscientes e autônomos/as e, através da leitura formar-se-á esse/a cidadão/ã, preparado/a para lutar por um mundo melhor.

METODOLOGIA

Para realização do presente trabalho, procurou-se analisar os procedimentos didáticos utilizados pela professora do 3º ano das séries iniciais, da Escola Estadual Felipe Tiago Gomes, na cidade de Picuí – PB, com o intuito de ver se a leitura está sendo ou não estimulada em sala de aula.

Esse estudo objetiva como já citado, averiguar questões referentes aos métodos utilizados em sala de aula para que a leitura seja estimulada desde as séries iniciais. Para que tal objetivo fosse concretizado, foi utilizada a Metodologia de natureza Qualitativa, tendo em vista que a mesma mantém ligação direta entre o ambiente de pesquisa e a Pesquisadora, o que faz com cada detalhe não passe despercebido. Para que isso fosse realizado, utilizamos métodos como: entrevistas, observações e etc.

Esta pesquisa foi realizada com uma professora do 3º ano infantil, da Escola Estadual Felipe Tiago Gomes, que foi entrevistada e observada pela pesquisadora,

partindo desses métodos os resultados obtidos. Além disso, foi realizado um levantamento bibliográfico com o propósito de dar ênfase aos dados pesquisados.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

A leitura e suas contribuições é um tema que nunca está fora de moda, principalmente sendo um assunto tão importante para a área educacional. O alvo desta pesquisa foi observar os procedimentos didáticos utilizados pela professora do 3º ano da Escola Estadual Felipe Tiago Gomes justamente por compreendermos ser, o/a professor/a, um ser fundamental no processo de leitura dos/as alunos/as. Sendo assim, ele é um mediador entre o conhecimento e o/a aluno/a.

Guaraciaba Micheletti (2000), reiterando alguns conceitos aqui ressaltados, no que concerne ao papel do/a professor/a como mediador/a entre a leitura e o/a aluno/a, afirma:

A leitura é um ato solidário, depende da vontade de um *eu* e de sua capacidade de posicionar-se diante do discurso do outro. Mas, se ela ocorre na escola, o professor pode atuar como um mediador, comentando aspectos da organização do discurso e transmitindo informações que possam auxiliar o aluno a enveredar por esse intrincado mundo de letras (MICHELETTI, 2000, p. 17, grifo do autor).

A partir da observação realizada, foi possível perceber que a professora responsável pela turma aqui investigada trabalha com seus/as alunos/as fazendo rodas de leitura, ora individual, ora compartilhada. Um ponto que analisei ser muito satisfatório, é que as crianças têm a autonomia de escolher os livros que querem. A professora lhes dá essa liberdade de escolha, o que vem a ser um fator necessário para a construção do/a aluno/a como sujeito e como um/a leitor/a. A professora entrevistada relata que trabalhar a leitura com seus/as alunos/as em sala de aula é, ao mesmo tempo, uma tarefa árdua e satisfatória. Primeiramente é uma atividade repleta de desafios, tendo em vista que na turma tem três alunos/as com necessidades especiais, há apenas uma professora para dominar a sala. É satisfatório, pois segundo ela, está cumprindo seu papel de ensiná-los a ler e está seguindo o cronograma que lhe é dado pela escola.

Dessa forma, percebe-se que ela se satisfaz por está sendo uma professora que segue o que lhe é imposto pela direção, e não aquela que está estimulando seus/as alunos/as a lerem, contribuindo de forma favorável para a construção dos futuros leitores do nosso

País. Dessa forma, não está sendo proposta uma leitura que impulse a criatividade e a liberdade dos alunos, mas aquela decodificação, o ler por obrigação, para cumprir uma tarefa.

Segundo FREIRE (1989): “Creio que muito de nossa insistência, enquanto professoras e professores, em que os estudantes “leiam”, num semestre, um sem-número de capítulos de livros, reside na compreensão errônea que às vezes temos do ato de ler” (FREIRE, 1989, p. 12). Muitos desses alunos vêem suas leituras como capítulos de livros que tem que ser lido porque a professora está pedindo, o que não faz com que o verdadeiro ato de ler se concretize. Ler vai muito além de simplesmente juntas letras e sílabas, ler é muito mais do que decodificação. A leitura começa com os olhos e vai muito além. Implica compreensão. A realidade vista foge um pouco das perspectivas, mas não significa dizer que as chances de se formar leitores estão perdidas. É como disse Maria Dinorah (1996), no período de se concretizar o gosto pela leitura, as crianças estão na escola, então depende da didática utilizada em sala, pelos professores, à formação de novos leitores.

CONCLUSÃO

A leitura, muito mais que uma obrigação dos/as estudantes, deve ser encarada como uma diversão e um instrumento de transformação da sociedade. Quando nos referimos à leitura, não nos remetemos apenas ao livro, o que todos necessitam é de ler o mundo e ter acesso à informação básica no seu cotidiano.

O propósito em se trabalhar a leitura desde as séries iniciais é fazer com que possam, além de sair da monotonia das aulas, encontrar o prazer e a satisfação na leitura, vivenciar experiências humanizadoras. Esse foi o objetivo principal desta pesquisa, vê como a professora tem estimulado seus/as alunos/as a entrar no mundo mágico dos livros e, ao mesmo tempo, proporcionar novas experiências literárias para as crianças, e, como estudante do curso de Pedagogia, propor sugestões para os docentes de como se trabalhar, de forma dinâmica e eficaz a leitura nas séries iniciais da Educação Infantil. O livro leva a criança a desenvolver várias características benéficas, como a criatividade, sensibilidade, sociabilidade, senso crítico, imaginação criadora e algo imprescindível: leva a criança a aprender português. Sendo o/a professor/a o guia que conduz o/a aluno/a ao conhecimento em geral e da literatura, é preciso fazer com que o/a aluno/a se

sinta estimulado/a a querer esse aprendizado. É através da leitura que a criança aprende a ler, escrever e interpretar.

Portanto, é necessário vencer uma das barreiras que muitos/as educadores/as enfrentam: a monotonia das aulas. Para fazer com que o educando/a se sinta realizado/a no mundo da leitura é necessário que o/a professor/a esteja sempre inovando, renovando, reinventando, para assim fazer com que suas aulas sejam uma verdadeira revolução literária.

REFERÊNCIAS

Lei Darcy Ribeiro (1996). **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 8. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2013.

FREIRE, Paulo. A importância de ler. In: _____. **A importância de ler**: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

DINORAH, Maria. **O livro infantil e a formação do leitor**. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

MICHELETTI, G. A leitura como construção do texto e construção do real. In: MICHELETTI, G.; PERES, L. P. F.; GEBARA, A. E. L. In: **Leitura e construção do real**: o lugar da poesia e da ficção. São Paulo: Cortez, 2000. (Coleção aprender e ensinar com textos; v. 4).

MACHADO, Ana Maria. Sangue nas veias. In: FAILLA, Zoara. (org). **Retratos na leitura no Brasil 3**. São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2012.